

A MUSICALIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emillya Vitória Campelo dos Santos¹

José Marcos Costa de Lima²

Mirlane Cristina da Silva³

Dimison Cesar Vieira Gomes⁴

RESUMO: A musicalização infantil estimula o desenvolvimento cognitivo, a fala, a coordenação motora e as habilidades socioemocionais, assim, a pesquisa teve como objetivo compreender de maneira aprofundada essas contribuições durante o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, considerando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a apresenta-se o seguinte questionamento: de que forma a musicalização influencia o desenvolvimento das crianças no contexto escolar? A pesquisa é de natureza qualitativa e de caráter descritivo, exploratório e bibliográfico, fundamentada nas orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que compreende a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 1998). Os dados foram coletados ocorreu através de entrevistas e observações em sala de aula com as professoras P1 e P2. Os resultados demonstram que atividades com jogos rítmicos e rodas de cantigas melhoram a memória, interação social, o equilíbrio emocional e a ampliação vocabular. Conclui-se que a musicalização contribui significativamente para o desenvolvimento infantil, evidenciando a necessidade de investimentos em capacitação docente e inserção curricular efetiva.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Desenvolvimento infantil. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: Early childhood music education stimulates cognitive development, speech, motor coordination, and socio-emotional skills. Thus, the research aimed to understand in depth these contributions during the child's development in Early Childhood Education, considering the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC). The following question is presented: in what way does music education influence the development of children in the school context? The research is qualitative in nature and descriptive, exploratory, and bibliographic in character, based on the guidelines of the National Curriculum Framework for Early Childhood Education, which understands the child as an active subject in the learning and development process (Brazil, 1998). Data collection occurred through interviews and classroom observations with teachers P1 and P2. The results demonstrate that activities involving rhythmic games and singing circles improve memory, social interaction, emotional balance, and vocabulary expansion. It is concluded that music education contributes significantly to child development, highlighting the need for investments in teacher training and effective curricular inclusion.

Keywords: Music education. Early Childhood Education. Child development. Pedagogical practices.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴Orientador, Mestre em Música pela UFPE.

INTRODUÇÃO

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social e cognitivo na Educação Infantil, abrangendo aspectos emocionais, afetivos e interacionais, pois permite que a criança desenvolva habilidades de convivência, estimule a imaginação e fortaleça sua capacidade de expressão. Segundo Lev Vygotsky (1998, p.14), as interações culturais favorecem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tornando a aprendizagem um processo mediado socialmente. Nesse contexto, a música constitui importante elemento cultural capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento infantil.

Entretanto, mesmo sendo uma ferramenta relevante para o processo educativo, a música ainda é pouco utilizada de forma sistemática no ambiente escolar. Muitos educadores enfrentam dificuldades para inseri-la em suas práticas pedagógicas devido à ausência de formação específica, à escassez de materiais didáticos e ao desconhecimento dos elementos musicais como recurso de ensino. Nesse sentido, Chiocheta e Reis (2016, p.4) afirmam que: “Essa medida resultou no quase desaparecimento das atividades musicais na escola, devido à formação precária do educador que não dispunha de um amplo conhecimento dessa linguagem”.

Compreende-se, portanto, a necessidade de ações pedagógicas que promovam a integração da música no cotidiano escolar, considerando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança e para o cumprimento das orientações da Base Nacional Comum Curricular. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que “o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é um importante ponto de partida para o processo de musicalização” (Brasil, 1998, p.48).

Diante desse contexto, surge a seguinte questão norteadora: De que forma a integração da musicalização na sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento social e cognitivo na Educação Infantil? Parte-se da hipótese de que a inserção sistemática de atividades musicais nas práticas pedagógicas pode promover avanços significativos no desenvolvimento infantil, favorecendo a interação social, a expressão emocional, a concentração, a memória e a comunicação das crianças. Assim, a música deixa de ser apenas um recurso recreativo e passa a assumir papel central na construção do conhecimento e da aprendizagem.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar de que maneira a musicalização infantil, utilizada como recurso pedagógico, pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico das crianças na Educação Infantil.

Como objetivos específicos, busca-se compreender quais recursos musicais são utilizados pelos professores para estimular a aprendizagem, identificar os efeitos da ausência de atividades musicais no processo educativo e examinar os desafios enfrentados pelos docentes no planejamento de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

O presente trabalho, intitulado: “A música e suas contribuições no desenvolvimento social e cognitivo na Educação Infantil”, justifica-se pela relevância da música no processo de desenvolvimento humano e por sua importância enquanto ferramenta pedagógica. Segundo Coelho (2006, p.12), a música acompanha a humanidade desde a antiguidade, fazendo parte da identidade cultural dos povos e estando presente nas manifestações sociais, religiosas e culturais. Desde os primeiros anos de vida, a criança estabelece contato com sons e ritmos que contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da criatividade e da afetividade.

Conforme Gainza (1988, p.22), “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”. Dessa forma, a música torna-se importante instrumento no desenvolvimento infantil, favorecendo experiências significativas de aprendizagem e interação social.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ressalta ainda que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio” (Brasil, 1998, p.21). Assim, o modo como a música é trabalhada na Educação Infantil torna-se essencial, especialmente porque a criança está em processo de construção de sua identidade, linguagem e formas de expressão. Além disso, a musicalização contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicomotor da criança, conforme destaca Chiarelli (2005, p.33). O contato com canções, brincadeiras musicais e diferentes sonoridades amplia o vocabulário infantil, fortalece a oralidade e estimula a criatividade, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

A música no ambiente escolar não deve ser utilizada apenas como momento recreativo, mas como recurso pedagógico capaz de promover aprendizagem lúdica, participação ativa e interação entre os alunos. Nesse sentido, Jean Piaget (1996, p.42) e Lev Vygotsky (1998, p.12) defendem uma educação que considere a criança sujeito ativo na construção do conhecimento, valorizando experiências lúdicas e interativas no processo educativo. Além disso, Freire (2001,

p.43) afirma que: “O de que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua [...] se vá tornando crítica”. Dessa maneira, a utilização da música no contexto escolar também favorece a formação crítica, criativa e participativa das crianças.

Diante do exposto, evidencia-se que a musicalização ultrapassa a ideia de entretenimento, constituindo-se como importante instrumento de desenvolvimento infantil. Ao integrar os fundamentos teóricos de Vygotsky, Piaget e das orientações curriculares nacionais, esta pesquisa busca compreender os desafios e as possibilidades da utilização da música como ferramenta pedagógica na Educação Infantil. Assim, pretende-se contribuir para reflexões e práticas educativas que fortaleçam o desenvolvimento integral da criança, promovendo uma educação mais significativa, sensível e contextualizada

REFERENCIAL TEÓRICO

A Música como ferramenta cultural pedagógica no desenvolvimento infantil

A música como ferramenta cultural no desenvolvimento infantil é objeto de reflexão e valorização em diversos campos do conhecimento, devido ao seu potencial de contribuir para a formação de identidades, a preservação de tradições e a promoção da diversidade social desde os primeiros anos de vida. A música, quando integrada às experiências culturais das crianças, oferece estímulos que favorecem a percepção de valores coletivos, a expressão emocional e a conexão, alinhando-se às perspectivas filosóficas e sociológicas que destacam seu papel na construção de uma consciência cultural sólida.

Conforme Coelho (2006, p.10), a música acompanha a humanidade desde a antiguidade, fazendo parte da identidade cultural dos povos e estando presente em manifestações religiosas, folclóricas e sociais. Com base nos estudos de Chiarelli (2005, p.36), a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. Ela tem uma natural conectividade com os elementos musicais, fazendo com que esteja predisposta a ouvir, a interagir com os sons apresentados e desta forma ampliar seu desenvolvimento.

Segundo Hernández (2000, p.11), a arte constitui uma prática social e uma forma de conhecer o mundo. Assim, a criança exposta a diferentes manifestações musicais desenvolve uma apreciação pela diversidade cultural, fortalecendo sua identidade e ampliando sua capacidade de interação social. De acordo com Freire (2001, p.21), a educação deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes. Desse modo, a música, como expressão

cultural, permite que as crianças expressem experiências pessoais e sociais, fomentando conscientização, autonomia e participação ativa no ambiente escolar.

Diversos estudos contemporâneos indicam que a música é um recurso interdisciplinar para a transmissão cultural. Conforme Barro, Marques e Tavares (2018, p.15), a música favorece a formação crítica e social dos alunos, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas. A música, portanto, contribui não apenas para o desenvolvimento artístico, mas também para o cultural e social, alinhando-se a abordagens que reconhecem a música como componente essencial na infância.

Além disso, pesquisas recentes ressaltam que a musicalização favorece a expressão cultural das crianças. Fazendo um paralelo entre Hernández (2000, p.10) e Freire (2001, p.21), percebe-se que atividades musicais ajudam os alunos a identificar, compreender e expressar identidades culturais, fortalecendo a diversidade desde a primeira infância. A música também auxilia na construção da consciência social, pois exige percepção cultural, interação coletiva e participação ativa.

A trajetória da música como ferramenta cultural evidencia que práticas musicais intencionais e planejadas possuem relevância consolidada. A música, historicamente ligada à transmissão de tradições e ao desenvolvimento identitário da criança, é atualmente reconhecida como um elemento essencial para a formação cultural significativa. O investimento em experiências musicais no cotidiano infantil é fundamental para que os benefícios sejam plenamente alcançados.

Portanto, compreender o papel da música na transmissão cultural é crucial para o aprimoramento das práticas educativas. Conforme Barro, Marques e Tavares (2018, p.13), a música favorece a formação crítica e social dos alunos, evidenciando a importância de sua integração plena no desenvolvimento infantil. Vale salientar que a música é um recurso pedagógico que estimula habilidades cognitivas, motoras e emocionais, facilitando o aprendizado e o crescimento integral da criança. Segundo Joly (2003 apud Costa; Ferreira, 2016, p.116), “a criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando”. A música passa a ser reveladora de emoções profundas, estimulando o crescimento psicológico e ajudando crianças a explorar sentimentos e comportamentos sociais.

De acordo com Chiarelli (2005, p.28), a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. Nesse sentido, ritmos musicais auxiliam na

compreensão de conceitos temporais e espaciais, facilitando o aprendizado matemático e lógico. Segundo Amarilha (1997, p.12), “na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se com a coletividade e consigo mesmo”. Assim, a música aprimora a coordenação motora, a sensibilidade auditiva e a interação social das crianças, preparando-as para habilidades práticas e emocionais.

Conforme Coelho (2006, p.32), a música faz parte da identidade cultural dos povos e está presente na vida humana desde a antiguidade. No desenvolvimento infantil, ela ensina interação social, ajuda as crianças a desenvolver empatia e cooperação, sendo fundamental em contextos educacionais. Assim, durante o desenvolvimento infantil, a música cultiva virtude emocional e harmonia social, preparando crianças para relações éticas e sociais. Nesse sentido, Chiarelli (2005, p.10) observa que a musicalização favorece o desenvolvimento integral da criança, ampliando capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

Desse modo, a música não apenas contribui para o desenvolvimento artístico, mas também para o cognitivo e social, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que reconhece a música como componente essencial na Educação Infantil. Desde os primeiros estímulos sonoros na infância até as práticas contemporâneas de apreciação musical diversificada, a música se apresenta como ferramenta indispensável para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para uma formação mais rica, inclusiva e significativa.

Conceitos e práticas de musicalização na Educação Infantil

A musicalização, como ferramenta para estimular o desenvolvimento integral da criança, abrange aspectos cognitivos, emocionais, motores e sociais, passando a ser um recurso pedagógico ativo, alinhando-se a teorias que reconhecem seu papel na construção do conhecimento e da identidade infantil. Segundo Amarilha (1997, p.12), “na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se com a coletividade e consigo mesmo”. Na prática da musicalização, isso se traduz em exercícios rítmicos e auditivos que aprimoram a coordenação motora e a percepção sensorial das crianças, preparando-as para habilidades práticas e emocionais desde os primeiros anos.

Em práticas de musicalização, as crianças compreendem conceitos temporais e espaciais, facilitando o aprendizado matemático e lógico de maneira lúdica. Diversos estudos contemporâneos indicam que a musicalização é um recurso interdisciplinar. Conforme Barro,

Marques e Tavares (2018, p.13), a música constitui-se em um instrumento poderoso para compreensão interdisciplinar dos conteúdos apresentados no currículo da Educação Básica. A musicalização, portanto, contribui não apenas para o desenvolvimento artístico, mas também para o cognitivo e social, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que reconhece a música como componente essencial na Educação Infantil.

Segundo Pimentel (2010, p.212), é necessário “desenvolver o pensamento artístico, diversificando-as, contextualizando-as, motivando a curiosidade e a investigação”. A música integrada a disciplinas como matemática e linguagem torna o aprendizado lúdico e significativo, conforme as diretrizes da BNCC. Sendo assim, compreender os conceitos e práticas de musicalização é crucial para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Segundo Scagnolato (2006, p.41), a musicalização deve estar associada às práticas lúdicas no processo educativo infantil:

A música está presente na vida da criança desde o ventre da mãe e continua na sua infância e durante a vida toda; no ambiente escolar é utilizada na prática do professor, contribuindo para o desenvolvimento da criança nas brincadeiras, assim vai aprender a se expressar, aprender as regras e ter uma relação social. A trajetória da musicalização na Educação Infantil reflete sua importância crescente como instrumento pedagógico. Desde os primeiros estímulos sonoros na infância até as práticas contemporâneas de musicalização planejada, a música se apresenta como ferramenta indispensável para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para uma educação mais rica, lúdica e significativa.

7

Impactos da musicalização no desenvolvimento social, cognitivo, emocional e linguístico

A musicalização exerce impactos profundos no desenvolvimento infantil, influenciando de forma integrada os aspectos sociais, cognitivos, emocionais e linguísticos, fortalecendo competências essenciais para a formação holística da criança. De acordo com Freire (2001, p.12), a educação deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes. Através da musicalização, as crianças desenvolvem habilidades de comunicação e resolução de conflitos, promovendo cooperação e empatia por meio de interações coletivas. Segundo Joly (2003 apud Costa; Ferreira, 2016, p.116), “a criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando”. Essa proposta pedagógica favorece a convivência em grupo, contribui para a redução do isolamento social e incentiva atitudes de cooperação, liderança e trabalho coletivo durante as atividades musicais.

De acordo com Chiarelli (2005, p.15), a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicomotor da criança, fortalecendo habilidades sociais e cognitivas essenciais para a aprendizagem. Diante desse cenário, Barro, Marques e Tavares (2018, p.2) afirmam que a música é “um dos instrumentos imprescindíveis para a compreensão da evolução das sociedades”. Em programas de musicalização, melodias e ritmos auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico, da memória e da percepção auditiva. Além disso, Martins, Picosque e Guerra (1998, p.43) destacam que “[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá”. A musicalização desenvolve atenção, criatividade e planejamento cognitivo, preparando crianças para desafios escolares.

Gainza (1988, p.22) afirma que: “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”. Isso é essencial para o desenvolvimento cognitivo global, pois a musicalização ajuda crianças a organizar pensamentos e ações, transferindo habilidades musicais para outras áreas do conhecimento. Segundo Amarilha (1997, p.12), “na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se com a coletividade e consigo mesmo”. Em atividades musicais, a criança amplia sua autoestima, expressa emoções de forma saudável e desenvolve equilíbrio afetivo.

Além disso, Freire (2001, p.43) ressalta: “o de que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua [...] se vá tornando crítica”. Em ambientes musicais, as crianças aprendem a regular emoções e a desenvolver autonomia. Conforme Chiarelli (2005, p.14), a musicalização favorece o desenvolvimento linguístico, pois cantos e ritmos sensibilizam a percepção fonológica, facilitando a aprendizagem da fala, da leitura e da escrita. Segundo Barro, Marques e Tavares (2018, p.2), a música possui “importância social marcante”, sendo compreendida como um recurso interdisciplinar capaz de contribuir para diferentes áreas do conhecimento. Em atividades musicais, combinações de som, ritmo e movimento auxiliam no desenvolvimento da oralidade, da pronúncia e do vocabulário.

Diante do exposto, percebe-se que a musicalização é um elemento fundamental para o desenvolvimento da criança, integrando-a aos aspectos culturais, pedagógicos e interdisciplinares. Ela emerge como uma ferramenta cultural que molda identidades, preserva tradições e promove diversidade social, alinhando-se a perspectivas filosóficas e sociológicas

que enfatizam seu papel na formação de valores éticos, expressão emocional e conexão. Não se limitando ao domínio artístico, a musicalização atua como catalisadora para o desenvolvimento cultural, pedagógico e integral da criança, potencializando a formação de cidadãos criativos, empáticos e resilientes, enriquecendo a educação infantil com experiências significativas e inclusivas.

METODOLOGIA

Esta investigação adota uma abordagem qualitativa, priorizando a análise aprofundada de processos educacionais mediante descrições minuciosas e interpretações contextuais. Tal escolha metodológica se fundamenta na capacidade de explorar significados associados à musicalização no âmbito da Educação Infantil, com ênfase nas percepções dos educadores e nas observações de práticas pedagógicas em ambientes escolares. De acordo com Teixeira (2015, p.25), a abordagem qualitativa é amplamente utilizada nas pesquisas em Educação por valorizar os contextos sociais e as interpretações dos participantes.

Adicionalmente, o estudo apresenta caráter descritivo, visando detalhar as práticas de musicalização implementadas em salas de aula, incluindo os recursos empregados e os efeitos observados no desenvolvimento das crianças. Essa classificação possibilita uma análise abrangente de aspectos como as interações sociais e emocionais durante atividades musicais, facilitando a identificação de padrões recorrentes e barreiras enfrentadas pelos profissionais da educação. Paralelamente, assume um viés exploratório, com o intuito de descobrir novas perspectivas sobre a incorporação intencional da música como instrumento didático, um tema ainda insuficientemente investigado em contextos educacionais brasileiros, conforme evidenciado na problematização e na justificativa desta pesquisa.

Por fim, a pesquisa não se limita apenas à descrição e análise dos dados, mas também busca contribuir para reflexões sobre a prática pedagógica na Educação Infantil. Essa perspectiva permite compreender como as atividades musicais podem ser incorporadas ao cotidiano escolar de forma mais significativa, auxiliando os professores na superação de desafios como a falta de formação específica e de recursos didáticos. Dessa forma, torna-se possível identificar práticas que favorecem o desenvolvimento infantil e que estejam alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Conforme Aguiar e Dourado (2018, p.24), a BNCC estabelece aprendizagens essenciais para a Educação Básica.

Considere-se relevante destacar que o processo educativo está inserido em um contexto sociocultural específico, no qual as crianças vivenciam diferentes práticas culturais no âmbito familiar e comunitário. Essas experiências contribuem para a construção de suas referências culturais, incluindo as manifestações musicais às quais têm acesso em seus cotidianos. Segundo Coelho (2006, p.11), a música faz parte da identidade cultural dos povos e está presente na vida humana desde a antiguidade. Nesse sentido, as preferências e os repertórios musicais das crianças podem ser influenciados por diferentes ambientes, tais como o doméstico, a convivência comunitária e os meios de comunicação de massa, incluindo televisão, rádio e plataformas digitais, configurando-se como elementos importantes para a compreensão de suas expressões culturais.

A escolha justifica-se pela necessidade de um ambiente onde práticas de musicalização possam ser observadas e discutidas, permitindo a análise de como a música é integrada ao currículo diário, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular. Os sujeitos da pesquisa foram professores da Educação Infantil atuantes na escola selecionada. Para a preservação de suas identidades, serão identificadas como P1 e P2, ambas com experiência de mais de 10 anos em sala de aula, formadas em Pedagogia e pós-graduadas.

Os instrumentos utilizados foram predominantemente qualitativos, com o objetivo de coletar dados narrativos e reflexivos. Entre eles, destacam-se as entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores, elaboradas a partir dos objetivos específicos da pesquisa. Segundo Gil (1999, p.11), o questionário é uma importante ferramenta de coleta de dados nas Ciências Humanas. Esse procedimento favorece a compreensão mais aprofundada das percepções docentes e contribui para uma análise mais consistente dos resultados obtidos.

Observação participante: realizada em sala de aula durante atividades de musicalização, com registros feitos em diário de campo e anotações sobre as interações sociais, cognitivas e emocionais das crianças. Essa estratégia permite acompanhar de perto como as atividades acontecem no cotidiano escolar e compreender seus efeitos de forma mais concreta, especialmente em aspectos como atenção e socialização. Também possibilita uma análise mais detalhada do comportamento das crianças no próprio ambiente de aprendizagem, contribuindo para uma compreensão mais completa dos dados obtidos na pesquisa.

ANÁLISE DOS DADOS

A musicalização emerge como ferramenta pedagógica vital na Educação Infantil, viabilizando ações lúdicas e ritmadas que se adequam ao dinamismo infantil, favorecendo um amadurecimento abrangente. Nesse cenário, indagou-se: Quais estratégias musicais formam crianças críticas e reflexivas na Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A musicalização fortalece laços sociais por meio da interação que ela proporciona. No âmbito cognitivo, aprimora a memória, a concentração e o raciocínio lógico.
P ₂	Facilita a expressão emocional ajudando a regular o comportamento. A música é um recurso pedagógico capaz de promover participação ativa, autonomia e inclusão no ambiente escolar.

Quadro 1: Respostas das professoras.

As respostas das professoras destacam abordagens que estimulam o raciocínio crítico e a reflexão por intermédio da música. P₁ valoriza círculos dialógicos rítmicos e criações em equipe com materiais reaproveitados, promovendo escuta atenta e coautoria sonora. P₂ complementa com desafios rítmicos lúdicos, cantos dialógicos e explorações colaborativas, incentivando soluções criativas e interações temáticas.

Essa sintonia reforça o papel da música na construção de autonomia intelectual. Conforme Barro, Marques e Tavares (2018, p.19), a música favorece a formação crítica e social dos alunos, contribuindo para práticas educativas mais reflexivas e participativas. Tais estratégias consolidam um aprendizado proativo e analítico. Em sequência, questionou-se: Qual a percepção das professoras sobre o papel da musicalização no desenvolvimento social e cognitivo das crianças na Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A musicalização fortalece laços sociais por meio da interação que ela proporciona; No âmbito cognitivo, destaca-se o aprimoramento da memória, a concentração e o raciocínio lógico.
P ₂	A musicalização facilita a expressão emocional e ajuda a regular o comportamento.

Quadro 2: Respostas das professoras.

As percepções revelam consenso sobre os impactos da musicalização. P₁ aponta a interação rítmica como construtora de vínculos sociais e aprimoradora de funções cognitivas como memória e lógica. P₂ enfatiza a liberação emocional e o equilíbrio comportamental, ampliando para o domínio afetivo. Integradas, as opiniões delineiam um progresso equilibrado. Conforme Chiarelli (2005, p.20), a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. As professoras, portanto, posicionam a música como suporte essencial para socialização e cognição.

Neste contexto, ao se observar a convergência das percepções acerca dos efeitos positivos da musicalização no desenvolvimento infantil, torna-se necessário problematizar sua efetividade quando aplicada de forma contínua e estruturada no ambiente escolar. Diante disso, perguntou-se: A integração sistemática de atividades musicais promove avanços mensuráveis no desenvolvimento infantil, superando obstáculos práticos?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Sim, o cognitivo, desperta a lógica com ritmos que ensinam sequências e padrões; desenvolve a criatividade, linguagem e interação social.
P ₂	Une os grupos ensinando respeito, constrói confiança em apresentações compartilhadas, transformando 'meu' em 'nosso'.

Quadro 3: Respostas das professoras.

Essa iteração aprofunda as visões: P₁ realça ritmos como gatilhos para lógica sequencial e contagem intuitiva, enquanto P₂ exalta a harmonia grupal como mestra de respeito e confiança coletiva. A convergência ilustra um desenvolvimento sinérgico. Sendo Gordon, (2000, p.6). “Experiências musicais precoces favorecem o desenvolvimento da percepção auditiva, da memória e da aprendizagem.” Confirma-se a musicalização como alavanca no desenvolvimento na educação infantil.

Nesse cenário, em que se evidenciam contribuições progressivas da musicalização para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, torna-se relevante ampliar a análise para compreender de maneira mais abrangente seus impactos formativos na primeira infância. Considerando suas influências em diferentes dimensões do desenvolvimento, investigou-se:

De que forma a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico na Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Contribui cognitivamente ao ensinar sequências rítmicas que aprimora a memória e lógica, socialmente por meio de atividades em grupo que incentivam cooperação e partilha.
P ₂	Emocionalmente, ajuda a expressar sentimentos; linguisticamente enriquece o vocabulário através de canções e rimas.

Quadro 4: Respostas das professoras.

As professoras afirmam avanços quantificáveis via integração musical sistemática. P₁ evidencia ganhos motores com adaptações criativas a escassez de recursos, e P₂ mapeia progressos em múltiplas dimensões, cognitiva, social, emocional e linguística, por meio de padrões e harmonias. Seus depoimentos se entrelaçam, demonstrando superação prática. Segundo Gardner (1994, p.78). “A inteligência musical envolve sensibilidade para ritmo, tom, melodia e timbre, relacionando-se ao desenvolvimento de outras competências cognitivas.” Assim, valida-se seu potencial mensurável e resiliente.

É notável os progressos mensuráveis obtidos por meio da incorporação sistemática da música nas práticas pedagógicas das professoras, resultados que se manifestam em aprimoramentos motores, alcançados por meio de adaptações inovadoras superando limitações materiais e financeiras, assim como avanços em diversas esferas do desenvolvimento infantil, cognitiva, social, emocional e linguística, identificados por meio de padrões rítmicos e harmônicos que servem como indicadores precisos. Conforme Hallam (2015, p.8), "a musicalização promove desenvolvimento holístico mensurável através de indicadores rítmicos e padrões harmônicos que evidenciam ganhos multidimensionais na infância". Encerrando com aplicação prática: Quais instrumentos musicais os professores utilizam para despertar aprendizagem, e quais dificuldades enfrentam no planejamento de atividades musicais lúdicas?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Percussão caseira e ukulele; dificuldades: tempo limitado e formação insuficiente em música.
P ₂	

	Tambores artesanais e chocalhos; desafios: recursos escassos e resistência da escola a buscar melhorar nessa área.
--	--

Quadro 5: Respostas das professoras.

A musicalização configura-se como uma estratégia acessível e lúdica, apoiada no uso de instrumentos simples e em adaptações criativas realizadas pelas educadoras. Ainda assim, a ausência de uma formação mais consistente em música limita o planejamento e a ampliação dessas práticas no contexto escolar. As experiências de P1 e P2 evidenciam esforço e resiliência diante da falta de tempo, recursos e preparo específico, mas também revelam a necessidade de maior investimento na capacitação docente. Nessa perspectiva, documentos orientadores como a Base Nacional Comum Curricular reforçam a importância de uma atuação pedagógica intencional e qualificada no ensino de música, indicando que a formação do professor é um fator central para o desenvolvimento efetivo da musicalização.

A musicalização infantil emerge como uma estratégia pedagógica acessível e envolvente, fundamentada no emprego de instrumentos rudimentares e em adaptações inventivas, desenvolvidas pelas próprias educadoras, o que democratiza seu uso mesmo em ambientes com restrições orçamentárias. Contudo, a carência de uma capacitação docente mais aprofundada em música compromete o planejamento estruturado e a expansão dessas iniciativas no âmbito escolar cotidiano, sublinhando a urgência de políticas públicas que priorizem investimentos em formação continuada para professores, ampliando o potencial transformador da música na Educação Infantil.

Como reforça Welch (2019, p.12), "a música orchestra dimensões interconectadas do crescimento infantil, tecendo redes cognitivas, afetivas e sociais através de práticas rítmicas estruturadas", o que torna imperativa uma estrutura de suporte mais sólida para que tais benefícios sejam plenamente explorados e mensurados em escala. Esta investigação buscou analisar de que maneira a musicalização, enquanto estratégia pedagógica intencional, contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico das crianças na Educação Infantil, respondendo à questão norteadora sobre sua integração em sala de aula.

Os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com as professoras P1 e P2 confirmam que atividades musicais sistemáticas promovem avanços mensuráveis, como aprimoramento motor via adaptações criativas a recursos limitados e ganhos multidimensionais identificados por padrões rítmicos e harmônicos. Essas evidências validam a hipótese inicial, ao demonstrar que a música transcende o recreativo, atuando como

facilitadora de interação, imaginação e comunicação, mesmo diante de desafios como falta de tempo e formação especializada.

Os resultados obtidos revelam que a musicalização fortalece laços sociais por meio de dinâmicas coletivas, estimula funções cognitivas como memória e lógica sequencial, regula emoções por meio de improvisos expressivos e enriquece o repertório linguístico com rimas e narrativas sonoras. Como bem sintetiza Barro, Marques e Tavares (2018, p.2), “Sendo um dos instrumentos imprescindíveis para a compreensão da evolução das sociedades”. Essa abordagem acessível, ancorada em instrumentos rudimentares e resiliência docente, evidencia a urgência de investimentos em capacitação para superar limitações estruturais, alinhando teoria e prática em prol de uma educação holística e alinhada à BNCC.

A análise dos depoimentos das professoras sublinha a primordialidade da musicalização na construção de sujeitos críticos, criativos e empáticos, demandando práticas inovadoras que integrem o lúdico ao currículo formal. Ao mapear superações práticas, o estudo reforça seu potencial transformador, posicionando a música como pilar para ambientes educativos inclusivos e significativos, onde o desenvolvimento infantil se dá de forma equilibrada e prazerosa. Nesta perspectiva, os insights gerados subsidiarão reflexões em pesquisas futuras, como estudos longitudinais com amostras ampliadas e métricas quantitativas, visando aprofundar o tema em contextos pós-graduados e contribuir para políticas públicas que elevem a musicalização a elemento central da formação docente e infantil no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação buscou analisar de que maneira a musicalização, enquanto estratégia pedagógica intencional, contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico das crianças na Educação Infantil, respondendo à questão norteadora sobre sua integração em sala de aula.

Os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com as professoras P1 e P2 confirmam que atividades musicais sistemáticas promovem avanços mensuráveis, como aprimoramento motor via adaptações criativas a recursos limitados e ganhos multidimensionais identificados por padrões rítmicos e harmônicos. Essas evidências validam a hipótese inicial, ao demonstrar que a música transcende o recreativo, atuando como facilitadora de interação, imaginação e comunicação, mesmo diante de desafios como falta de tempo e formação especializada.

Os resultados obtidos revelam que a musicalização fortalece laços sociais por meio de dinâmicas coletivas, estimula funções cognitivas como memória e lógica sequencial, regula emoções por meio de improvisos expressivos e enriquece o repertório linguístico com rimas e narrativas sonoras.

Como bem sintetiza Barro, Marques e Tavares (2018, p.2), “Sendo um dos instrumentos imprescindíveis para a compreensão da evolução das sociedades”. Essa abordagem acessível, ancorada em instrumentos rudimentares e resiliência docente, evidencia a urgência de investimentos em capacitação para superar limitações estruturais, alinhando teoria e prática em prol de uma educação holística e alinhada à BNCC.

A análise dos depoimentos das professoras sublinha a primordialidade da musicalização na construção de sujeitos críticos, criativos e empáticos, demandando práticas inovadoras que integrem o lúdico ao currículo formal. Ao mapear superações práticas, o estudo reforça seu potencial transformador, posicionando a música como pilar para ambientes educativos inclusivos e significativos, onde o desenvolvimento infantil se dá de forma equilibrada e prazerosa.

Nesta perspectiva, os insights gerados subsidiarão reflexões em pesquisas futuras, como estudos longitudinais com amostras ampliadas e métricas quantitativas, visando aprofundar o tema em contextos pós-graduados e contribuir para políticas públicas que elevem a musicalização a elemento central da formação docente e infantil no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da Silva; DOURADO, Luiz Fernandes. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARRO, Débora; MARQUES, Maria José; TAVARES, Helenice Maria. **A música como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 1-12, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

CHIACHETA, Margarete; REIS, Sandra Regina dos. **A música na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento da criança.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2016.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Revista Recre@rte, São Paulo, n. 3, p. 1-10, 2005.

COELHO, Gustavo Teixeira. **Música e educação infantil: uma proposta para o desenvolvimento integral da criança.** Belo Horizonte: UFMG, 2006.

COSTA, Marta Regina; FERREIRA, Sueli. **A musicalização na educação infantil e o desenvolvimento da criança.** Revista Científica da FHO|UNIARARAS, Araras, v. 4, n. 1, p. 110-120, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical.** São Paulo: Summus, 1988.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GORDON, Edwin. **Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

17

HALLAM, Susan. **The power of music: a research synthesis of the impact of actively making music on the intellectual, social and personal development of children and young people.** London: International Music Education Research Centre, 2015.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Musicalização infantil e desenvolvimento humano.** In: COSTA, Marta Regina; FERREIRA, Sueli. A musicalização na educação infantil e o desenvolvimento da criança. Araras: UNIARARAS, 2016.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo.** São Paulo: FTD, 1998.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Processos artísticos e educação contemporânea.** Belo Horizonte: C/Arte, 2010.

SCAGNOLATO, Lígia. **A importância da música no desenvolvimento infantil.** Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 1, n. 2, p. 1-8, 2006.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WELCH, Graham. **Music education and child development.** London: Institute of Education Press, 2019.